



NOTA DE ABERTURA

JOÃO CARLOS ESPADA

DIRECTOR DO INSTITUTO DE ESTUDOS POLÍTICOS
DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA.
DIRECTOR DA NOVA CIDADANIA

O QUE A POLÓNIA SABE E NÓS JÁ ESQUECEMOS



Dedicamos a capa desta edição ao “Caminho Polaco”. Não se trata apenas de uma comemoração. A Polónia sabe o que nós já esquecemos, mas que esta revista se esforça por recordar em cada edição. Em primeiro lugar, a importância da opção europeia como opção pela liberdade e o primado da lei. Foi a opção do nosso querido amigo e mestre Ernâni Lopes, recentemente falecido, que nós recordamos nesta edição com um dos seus últimos textos. É uma pequena homenagem a um grande homem.

A Polónia também sabe o que Ernâni Lopes sabia, mas muitos de nós esqueceram: que a opção europeia não se opõe à identidade e independência nacionais. Por isso também, reproduzimos a homenagem do Presidente da República ao Infante D. Henrique, o português que moveu a Europa de um mar fechado, o Mediterrâneo, para o grande mar aberto da liberdade, o Atlântico.

A Polónia também sabe que as liberdades políticas e económicas são inseparáveis, e por isso apresenta as mais elevadas taxas de crescimento económico na Europa. Por isso também, recordamos nesta edição a política económica de Ronald Reagan, cujo centenário passou em Fevereiro último. E reproduzimos um texto de José Maria Aznar em defesa da liberdade no mundo árabe. E, por isso também, homenageamos um dos grandes lutadores pela liberdade em Portugal, Sá Carneiro.

Finalmente, a Polónia sabe o que muitos de nós sabemos mas por vezes temos dificuldade em articular: que a civilização da liberdade é a civilização do Cristianismo. O nazismo e o comunismo, de que a Polónia foi uma das maiores vítimas, foram exactamente a expressão atea do que Lord Macaulay, o grande historiador liberal do século XIX, antevira com horror: “the frightfulness of technical civilisation without its mercy”. Possamos nós reaprender com a Polónia o que já esquecemos.

